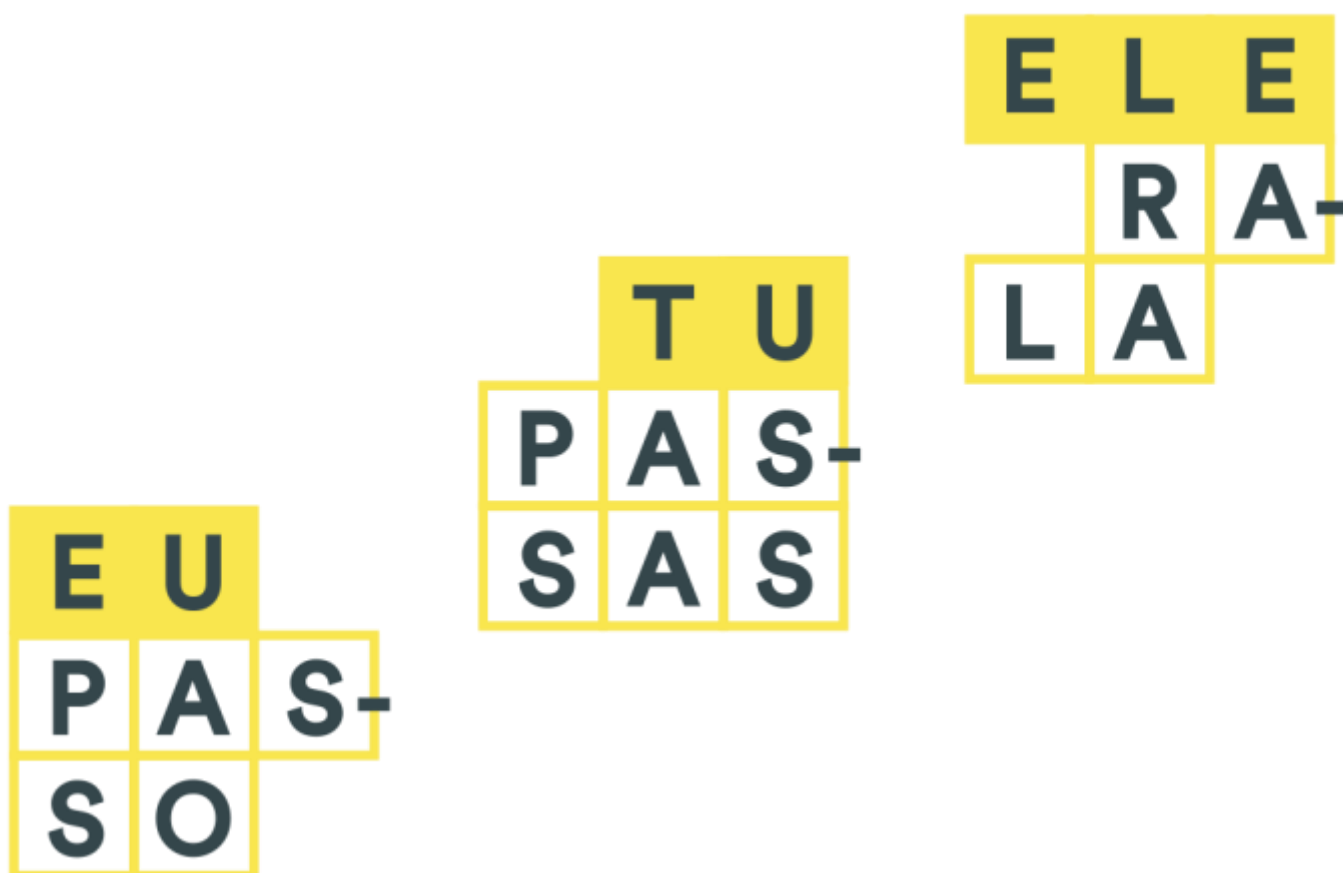


Revisão Aprofundada: Realismo, Naturalismo e Machado de Assis



Revisão Aprofundada: Realismo, Naturalismo e Machado de Assis

1. (FUVEST) Considere o seguinte excerto de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, e responda ao que se pede.

“(...) desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênere, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.”

Tendo em vista as orientações doutrinárias que predominam na composição de *O cortiço*, identifique e explique aquela que se manifesta no trecho a e a que se manifesta no trecho b, a seguir:

- a) **“o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração”.**
- b) **“cedendo às imposições mesológicas”.**

2. (UNICAMP) Os trechos abaixo foram extraídos de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

“Eu, leitor amigo, aceito a teoria do meu velho Marcolini, não só pela verossimilhança, que é muita vez toda a verdade, mas porque a minha vida se casa bem à definição. Cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quatuor...”

“Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as cousas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista. É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.”

(Machado de Assis, Dom Casmurro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008, p. 213.)

- a) Como a narrativa de Bento Santiago pode ser relacionada com a afirmação de que a verossimilhança é “muita vez toda a verdade”?

b) Considerando essa relação, explicita o desafio que o segundo trecho propõe ao leitor.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS QUESTÕES:

Daí à pedreira restavam apenas uns cinquenta passos e o chão era já todo coberto por uma farinha de pedra moída que sujava como a cal.

Aqui, ali, por toda a parte, encontravam-se trabalhadores, uns ao sol, outros debaixo de pequenas barracas feitas de lona ou de folhas de palmeira. De um lado cunhavam pedra cantando; de outro a quebravam a picareta; de outro afeiçoavam lajedos¹ a ponta de picão²; mais adiante faziam paralelepípedos a escopro² e macete². E todo aquele retintim de ferramentas, e o martelar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam a rocha para lançar-lhe fogo, e a surda zoadá ao longe, que vinha do cortiço, como de uma aldeia alarmada; tudo dava a ideia de uma atividade feroz, de uma luta de vingança e de ódio.

Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, a quebrarem, a espicaçarem, a torturarem a pedra, pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que os contemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso, deixando sem um gemido que lhe abrissem as entranhas de granito. O membrudo cavouqueiro³ havia chegado à fralda⁴ do orgulhoso monstro de pedra; tinha-o cara a cara, mediu-o de alto a baixo, arrogante, num desafio surdo.

A pedreira mostrava nesse ponto de vista o seu lado mais imponente. Descomposta, com o escalavrado⁵ flanco exposto ao sol, erguia-se altaneira e desassombada, afrontando o céu, muito íngreme, lisa, escaldante e cheia de cordas que mesquinamente lhe escorriam pela ciclópica⁶ nudez com um efeito de teias de aranha. Em certos lugares, muito alto do chão, lhe haviam espetado alfinetes de ferro, amparando, sobre um precipício, miseráveis tábuas que, vistas cá de baixo, pareciam palitos, mas em cima das quais uns atrevidos pigmeus de forma humana equilibravam-se, desfechando golpes de picareta contra o gigante.

O cavouqueiro meneou a cabeça com ar de lástima. O seu gesto desaprovava todo aquele serviço.

– Veja lá! disse ele, apontando para certo ponto da rocha. Olhe para aquilo! Sua gente tem ido às cegas no trabalho desta pedreira. Deviam atacá-la justamente por aquele outro lado, para não contrariar os veios da pedra. Esta parte aqui é toda granito, é a melhor! Pois olhe só o que eles têm tirado de lá – umas lascas, uns calhaus⁷ que não servem para nada! É uma dor de coração ver estragar assim uma peça tão boa! Agora o que hão de fazer dessa cascalhada que aí está senão macacos⁸? E brada aos céus, creia! ter pedra desta ordem para empregá-la em macacos!

O vendeiro escutava-o em silêncio, apertando os beijos, aborrecido com a ideia daquele prejuízo.

Aluísio Azevedo
O cortiço. São Paulo: Ática, 2009.

Vocabulário:

- 1 lajedos - pedras
- 2 picão, escopro, macete - instrumentos de trabalho
- 3 cavouqueiro - aquele que trabalha em minas e pedreiras
- 4 fralda - parte inferior
- 5 escalavrado - golpeado, esfolado
- 6 ciclópica - colossal, gigantesca
- 7 calhaus - pedras soltas
- 8 macacos – paralelepípedos

3. (UERJ) “*pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que os contemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso*”

Para caracterizar a pedreira, o narrador utiliza várias vezes uma determinada figura de linguagem, como no trecho sublinhado acima.

Identifique essa figura de linguagem e um de seus efeitos estilísticos. Transcreva, em seguida, uma passagem do texto em que a pedreira é descrita sob uma perspectiva diferente.

4. (UERJ) “*Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação.*”

O enunciado acima apresenta uma sequência de sensações. Aponte o valor semântico dessa sequência e identifique no texto outro exemplo em que a disposição das palavras produza efeito similar.

5. (VUNESP) Texto para a questão a seguir.

ALEX: Creio que o que a Leila falou e o que nós estávamos discutindo antes sugerem duas conclusões relevantes. A primeira é a de que o bem-estar não é necessariamente função da satisfação de um número maior de desejos ou preferências (para usar o termo caro aos

economistas). E a segunda é a de que as pessoas não sabem ao certo o que desejam e, o mais grave, elas podem estar sistematicamente equivocadas acerca do que poderia torná-las mais felizes.

Se isso é verdade, então o indivíduo não seria invariavelmente o melhor árbitro daquilo que é melhor para si, e isso mesmo do ponto de vista estreito do seu bem-estar subjetivo. Adam Smith, pelo que o Melo mostrou, não discordaria.

Considere por exemplo, para efeito de raciocínio, duas situações hipotéticas: A e B.

Na situação A:

Bentinho deseja que Capitu seja fiel, ela é fiel, mas ele acredita que ela não seja.

E na situação B:

Bentinho deseja que Capitu seja fiel, ela não é, mas ele acredita que ela seja.

Em A, o desejo de Bentinho está sendo objetivamente satisfeito, mas ele não é feliz - é o inferno dos tolos. Ao passo que em B o seu desejo não está sendo satisfeito, mas ele é feliz - é o paraíso dos tolos. A percepção nem sempre é o fato; mas isso em nada desabona o fato da percepção. No ardiloso tabuleiro da busca da felicidade, o fato da percepção com frequência vira o jogo. O que é preferível, A ou B?

MELO: Desculpe, Alex, mas não resisto. Vocês conhecem a definição de felicidade dada por **Jonathan Swift? Ela é “a posse perpétua da condição de estar bem enganado; o estado pacífico e sereno de ser um tolo entre canalhas”.**

Pobre Bentinho...

(Eduardo Giannetti, Felicidade.)

O texto usa como exemplo a situação vivida por Bentinho e Capitu, no romance Dom Casmurro, de autoria de Machado de Assis.

a) A que estilo de época pertence esse romance?

b) Cite uma outra obra de Machado de Assis pertencente a esse mesmo estilo de época

Gabarito

- a) É do Naturalismo – poética predominante na composição do romance de Aluísio Azevedo – a concepção de que os comportamentos humanos obedecem a determinismo **“de raça”, ou seja, genético, como se demonstraria na propensão da mestiça, determinada por seu “sangue”, para o “macho de raça superior”.**

b) As **“imposições mesológicas”** representam o determinismo **“do meio”, ou seja, do ambiente, físico e social, sobre o comportamento humano.** (Gabarito oficial Objetivo)
- a) Em sua narrativa, Bento Santiago expõe ao leitor a tese segundo a qual teria sido traído pela esposa Capitu. Sem apresentar provas contundentes do adultério, apresenta uma versão dos fatos que, embora verossímil, é subjetiva e parcial. Trata-se, assim, de **meia verdade, que o narrador considera “toda a verdade”.**

b) O desafio que o narrador lança ao leitor é o de preencher as lacunas que ele próprio **deixa em sua narrativa (“assim podes também preencher as minhas [lacunas]”).** No enredo, isso significa entender **as meias verdades que ele enuncia como “toda a verdade”, isto é, como verdades inteiras. O que não pode ser dito explicitamente** (o interesse financeiro de Capitu por ele; o projeto de traição surgido já na adolescência, etc.) deve ser apreendido pelo leitor **atento, capaz de desenvolver “reflexões profundas”** a respeito de tudo o que foi lido. (Modelo de resposta do curso Anglo)
- A figura de linguagem é a animização ou personificação, que consiste em atribuir vida a seres inanimados ou abstratos. Um dos efeitos estilísticos obtidos com o uso dessa figura de linguagem é a caracterização da pedreira como um ser dotado de vida, o qual enfrenta os trabalhadores com superioridade e arrogância; outro efeito estilístico é a caracterização da cena do trabalho na pedreira como um duelo, em que se defrontam os trabalhadores - com sua impotência - e a pedreira - com sua grandiosidade e impassibilidade.

Nas passagens que se seguem, a pedreira perde os traços que lhe dão vida e passa a ser considerada um objeto a ser explorado economicamente pelo homem:

 - "Sua gente tem ido às cegas no trabalho desta pedreira.";
 - "Esta parte aqui é toda granito, é a melhor!";
 - "É uma dor de coração ver estragar assim uma peça tão boa!";
 - "E brada aos céus, creia! ter pedra desta ordem para empregá-la em macacos!".

(Gabarito Oficial UERJ)
- Um texto precisa de um conjunto de enunciados linguísticos com coerência. A relação harmoniosa entre as partes é o que garante a unidade de sentido. Unidade não é, entretanto, repetição de ideias. Um bom texto deve ter progressão, isto é, cada segmento

que se sucede precisa acrescentar informações novas aos enunciados anteriores. A própria repetição, quando funcional e expressiva, faz isso, justificando-se.

No fragmento, a sequência busca transmitir a intensificação das sensações por meio de palavras e expressões cujo valor semântico gera tal efeito de sentido. O mesmo pode ser observado em "a quebrarem, a espicaçarem, a torturem a pedra". (Gabarito Oficial UERJ)

5. a) Realismo.

b) Há várias. As principais são: Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Esaú e Jacó e Memorial de Aires (Gabarito oficial Vunesp)